

## O LÓCUS DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL E AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Autor (Clara Viviane Claudino Henriques); Co-autor (Tatilene de Souza Cassiano);  
Orientador (Lorena Bandeira Melo de Sá)

Centro Universitário Maurício de Nassau: [clara.viviane@hotmail.com](mailto:clara.viviane@hotmail.com); [lobandeira@hotmail.com](mailto:lobandeira@hotmail.com) ;  
[tatilene\\_@hotmail.com](mailto:tatilene_@hotmail.com)

**Resumo:** A deficiência passou por vários olhares durante seu percurso histórico sendo tratada, inicialmente, como motivo de zombaria e divertimento, até suas tão recentes conquistas de direitos, incluindo a Declaração de Salamanca e o direito à educação igualitária para todos. Este estudo caracteriza-se como sendo uma revisão bibliográfica, uma análise categorial. Os critérios de inclusão para este artigo foram artigos brasileiros, em língua portuguesa dos últimos 5 anos, do período de 2013 a 2018, para a pesquisa foram utilizados os bancos de dados Periódicos eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Desde suas bases, a psicologia, a psicologia escolar/educacional trata o aluno como se o mesmo estivesse que se adequar ao método de ensino-aprendizagem proposto excluindo o desenvolvimento das potencialidades do aluno. Essa prática vem mudando e se tornado mais inclusiva apesar do preconceito existente, e é nessa perspectiva que o psicólogo clínico entra no cenário da escola, fazendo com que as vozes sejam ouvidas, diminuindo o sofrimento seja dos pais, alunos ou professores, efetivando a prática inclusiva seja para quem possui deficiência ou não.

**Palavras-chave:** Deficiência, psicólogo, prática inclusiva.

### Introdução

Nunes, Saia e Tavares (2015) pontuam o percurso histórico da deficiência, onde inicialmente a deficiência sofreu fortes influências de interpretações religiosas e posteriormente culturais. As pessoas com deficiência ocuparam várias posições na sociedade, desde ocupando papéis como de bobo de corte para diversão dos nobres até hoje, onde atualmente é encarada de forma mais saudável diante das buscas pelos seus direitos, no qual o marco para esse avanço deu-se em relação aos médicos e psicólogos atentaram-se para uma nova forma de “tratamento” para as pessoas com algum tipo de deficiência, onde os mesmos deram sua contribuição lutando pelos seus direitos, menos preconceito e discriminação, incluindo a educação para todos.

Entendendo-se a educação como um direito humano, as políticas educacionais, conforme (Costa, 2017) relata, traz a ideia de educação inclusiva, um aparato legal para pessoas com deficiências diversas, um suporte de estratégias sistemáticas para acompanhar e garantir o aprendizado e desenvolvimento destes, no ambiente da rede regular de ensino, sem que se faça acepção de pessoas no que tange às suas limitações e funcionalidades como um todo e sem que o segregue da sociedade, mas que os façam integrantes do mesmo espaço de pessoas sem deficiência, trabalhando os diferenciais humanos, fazendo jus a lei de Diretrizes e

Base da Educação Nacional (LDB) e atribuindo a Declaração de Salamanca, para garantir a presença do aluno com deficiência no ambiente escolar e exercer reflexões e práticas de necessidades educativas especiais.

A relação entre psicologia e educação, possibilita desconstruir na prática, os conceitos sobre dificuldades elaboradas socialmente sobre deficiência, com reflexões e intervenções diretas sobre a atuação dos profissionais, quando em uma função de equipe multidisciplinar e também ouvi-los sobre as demandas coletivas cristalizadas em relação aos pais, alunos professores, previamente conhecida na teoria, para trabalhá-las segundo ocorrem no cotidiano escolar, na função de disseminar tribulações de enfrentamento e favorecer o aprendizado, de modo que transforme questões que universalizam o singular e que influem no processo educativo de desenvolvimento humano e psíquico da aprendizagem, conforme cita Moreira e Guzzo (2014).

Andrada et al (2018) informam que embora a Declaração Mundial de Salamanca que ocorreu em 1994, promulga que todos os estudantes deverão participar da educação escolar, independente de suas deficiências e dificuldades, não existe ainda uma receptividade adequada quanto aos profissionais envolvidos e até mesmo quanto a infraestrutura física, para haver de fato, uma construção inclusiva. Por esta razão, o Conselho Federal de Psicologia percebe que a práxis do psicólogo escolar contribui para desconstrução de conceitos tidos como pouco discutidos pela sociedade e que são importantes para essa construção, uma vez que tem acesso a trabalhar conjuntamente com a escola e que resultem de seu fazer, práticas humanizadas de inclusão, contribuindo no entendimento da subjetividade das deficiências para melhor estimulá-las, focando para atingir o êxito de trabalhar com as compensações corporais e psíquicas como um todo, que adapta-se em uma pessoa com deficiência, para facilitar uma limitação e não focar na “falta”, que o aluno pode apresentar.

Pretende-se com esta pesquisa, no presente artigo, compreender a atuação do psicólogo escolar\educacional no ambiente escolar, quais as atribuições da psicologia para agregar ao ensino-aprendizagem com os alunos, que contribua para o desenvolvimento da sociedade como um todo que necessita de práticas educacionais diferenciadas, criativas e inclusivas. O lócus do psicólogo dentro da escola, no contexto brasileiro, está voltado à práxis relacionada a solução de problemas tanto na aprendizagem quanto dentro da escola, não abarcando as demandas do sujeito que sofre com essa falta de inclusão e está em desenvolvimento psicológico, físico e cognitivo, trazendo para este estudo uma melhor compreensão do espaço do psicólogo escolar, trabalhando de forma conjunta com o psicólogo clínico no ambiente escolar, formando uma rede de trabalho efetiva, pautada no cuidado e

também em um bem estar psíquico e educacional, objetivando também como acontece as práticas inclusivas na escola regular.

## **Metodologia**

Este estudo caracteriza-se sendo uma revisão bibliográfica, uma análise categorial. Os critérios de inclusão para este artigo foram artigos brasileiros, em língua portuguesa dos últimos 5 anos, do período de 2013 a 2018. Os critérios de exclusão delimitaram artigos que não apresentassem estudos dos últimos 5 anos e não fossem artigos brasileiros em língua portuguesa. Para a pesquisa foram utilizados os bancos de dados Periódicos eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). No PePSIC, foram utilizados os seguintes descritores: psicólogo escolar, onde 11 artigos foram pesquisados e destes, segundo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 2 artigos, com descritor: educação inclusiva, apareceram 24 artigos, refinado a busca com o descritor; psicólogo, foi selecionado 1 dentre os critérios de inclusão e exclusão. No SciELO foram utilizados os descritores psicologia e escolar e achados 10 artigos, onde foram selecionados 2 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, psicologia e práticas inclusivas foi pesquisado apenas um único artigo onde o mesmo foi selecionado, educação inclusiva apareceram 120 artigos onde foram selecionados 3 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, foram selecionados 10 artigos nos dois bancos de dados, a temática apresenta uma escassez de materiais atuais nos bancos de dados utilizados para pesquisa, outro fator importante que despertou o interesse para o desenvolvimento do estudo está pautado na falta de materiais nos bancos de dados com os seguintes descritores: escola e psicologia clínica, educação e psicologia clínica, intervenção, psicologia clínica e escolar apresentaram zero artigos nas buscas feitas nos bancos de dados selecionados para pesquisa.

## **Resultados e Discussão**

De acordo com o levantamento de dados para o presente estudo, como resultados dos achados que foram categorizados através dos critérios de inclusão e exclusão, da temática abordada e dos descritos na tabela, foram encontrados 6 categorias que compõem a discussão e resultados da presente análise de conteúdo: o psicólogo como parte da equipe multidisciplinar, o psicólogo clínico na visão da escola, o psicólogo como coadjuvante do professor, não consideração dos fatores sociais e foco apenas no aluno, não definição do papel do psicólogo escolar na perspectiva dos professores e preconceito, respectivamente.

**Tabela demonstrativa de artigos eleitos para anatomizar o conteúdo através da base de dados**

<b>Gênero de estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista</b>	<b>Autores</b>	<b>Banco de dados</b>
Relato de experiência	A Atuação de Um Psicólogo Em Um Centro Especializado Em Educação Especial: Um Relato de Experiência.	2015	Ver. Do NUFEN	Breno Augusto da Costa	Pepsic
Pesquisa Bibliográfica	Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva.	2018	Rev. Interinstitucional de Psicologia	Paula Costa de Andrada; Paulo Henrique Macedo; Thalita Camargo Gasparelli; Flávia Camile de Oliveira Canton; Marina Brandão Rovida; Pâmela Suelen Gama da Cruz	Pepsic
Pesquisa Documental	O psicólogo na escola: um trabalho invisível?	2014	Rev. Interinstitucional de Psicologia	Ana Paula Gomes Moreira; Raquel Souza Lobo Guzzo	Pepsic
Pesquisa Qualitativa	Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental.	2016	Psicologia Escolar e Educacional	Caroline Benezath Rodrigues Bastos; Simone Chabudee Pylro	Scielo
Pesquisa Qualitativa	Educação inclusiva e as representações dos estudantes sobre seus pares com deficiência.	2018	Psicologia Escolar e Educacional	Molise de Bem Magnabosco; Leonardo Lemos de Souza	Scielo
Pesquisa Bibliográfica	Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família.	2018	Psicologia Ciência e Profissão	Sylvia da Silveira Nunes; Ana Lucia Saia; Rosana Elizete Tavares	Scielo
Estudo Teórico	Raízes sociais e psicodinâmicas do preconceito e suas implicações na educação inclusiva	2016	Psicologia Escolar e Educacional	Diana Villac Oliva	Scielo
Pesquisa Qualitativa	A Interface entre Saúde e Educação: percepções de educadores sobre educação inclusiva.	2016	Psicologia Escolar e Educacional	Carla Cilene Baptista da Silva; Elaine Soares da Silva Molero; Marcelo Domingues Roman	Scielo
Estudo bibliográfico	Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes Educacionais Brasileiros.	2015	Psic. Ciência e Profissão	Priscila Benitez; Camila Domeniconi	Scielo
Pesquisa Qualitativa	O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores.	2017	Psic. Escolar E Educacional	Nara Liana Pereira-Silva; Jaqueline Ferreira Condé de Melo Andrade; Sarah Rezende Crolman; Cristina Fuentes Mejía	Scielo

Fonte: Elaboração Própria

Moreira e Guzzo (2014) perceberam em sua pesquisa a atuação do psicólogo educacional como contributivo emergente, visto que na sua funcionalidade contribuiu no cotidiano, as relações entre pais, alunos e profissionais, pois efetuam uma prática de informação e integração entre os mesmos e trabalham diretamente com o que influenciam seu desenvolvimento, da prática à teoria, buscando o olhar da psicologia nos eventos diários, sendo o objeto de estudo do psicólogo escolar o cotidiano e o que os envolvem e enfatizam que a participação deste, juntamente ao espaço educador com os professores, constroem laços de desenvolvimento mais intensos e eficazes para a aprendizagem do aluno.

Andrada et al. (2018) pontua que a atuação do psicólogo no cotidiano escolar favorece o processo ensino-aprendizagem na dinâmica escolar quando trabalha-se em parceria com os professores, que embora as políticas públicas sejam pensadas para compor o trabalho de

inclusão, a lei que rege os direitos especiais de educação, não colocam o psicólogo como função essencial e obrigatória nas equipes escolares.

Costa (2017) expõe que a prática de atuação do psicólogo no contexto escolar, dentro da equipe multidisciplinar é negligenciada pelo guia de orientação básica da educação inclusiva e especial, que os direcionamentos são conduzidos pelo Conselho Federal de Psicologia, para a abordagem da psicologia educacional e que ainda não são vistos como essenciais, para agregar suas especificidades da prática de aprendizagem.

Andrada et al. (2018) expõem que a prática do psicólogo escolar é vista inicialmente como embaraçosa na visão de profissionais que conjugam a dinâmica educacional, pois associam à prática da psicologia clínica, como mentor para diagnosticar patologias e focar em tratamentos de cura e adequação psicológicas, subentendendo que a abordagem clínica não possa acrescentar no processo educacional, só se limite a gerar laudos para os alunos, os autores ainda confirmam que incluir outros profissionais para ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem como suporte para a atuação, faz-se necessário, inclusive outros psicólogos que auxiliem na individualidade de aspectos psicológicos.

Benitez e Domeniconi (2015) relatam a importância da práxis psicológica juntamente com o professor em sala, para assegurar as dificuldades que o professor encontra diante das subjetividades dos estudantes, como consultoria colaboradora para nortear estratégias promissoras de comportamento positivo, na elaboração de atividades interventivas planejadas, para contribuir nas especificidades dos profissionais da educação, ao processo de inclusão.

Silva et al. (2017) pontuam que desde as bases da psicologia escolar o foco era voltado para o aluno como o único responsável pelo seu fracasso escolar, e o mesmo tinha que se adequar e enquadrar ao contexto escolar, excluindo os aspectos sociais e familiares, o que atualmente ainda acontece, porém existe uma ideia de mobilização crítica junto com o psicólogo escolar para uma prática educacional mais inclusiva tanto para alunos com ou sem deficiência.

Para Bastos e Pylro (2016), o objetivo do psicólogo escolar seria contribuir para o encontro entre o sujeito e a educação, favorecendo a capacidade de socialização e a noção do pensamento crítico, porém não há uma definição deste papel na sua prática dentro da escola, onde muitas vezes a função do psicólogo para professores e outros membros da escola é apenas de um auxiliar.

Segundo Benitez e Domeniconi (2015) a atuação do profissional de psicologia escolar apresenta falhas, muitas vezes apenas voltado para o professor, resultando em uma não obtenção de práticas educacionais inclusivas.

Nunes, Saia e Tavares (2015) destacam todo o percurso histórico da deficiência e com isso mostra o quando houveram avanços em seu desenrolar na história das pessoas com deficiência e quantos direitos foram conquistados, mas ainda assim, o preconceito ainda está arraigado na sociedade, começando pela família e estendendo-se a escola, onde os professores não possuem qualificação e nem existe uma rede que atenda de fato as necessidades de uma pessoa com deficiência.

Magnabosco e Souza (2018) trazem um olhar voltado de destaque para as marcas históricas traçadas pelas pessoas com deficiência, as quais são excludentes. As práticas escolares muitas vezes reforçam a exclusão e a desigualdade, por mais que exista o paradigma de inclusão, diferentemente disso a escola reproduz veladamente práticas escolares exclusivas e preconceituosa, partindo dos professores até aos colegas de sala.

Oliva (2016) busca as raízes do preconceito, onde destaca que o preconceito está diretamente ligado a cultura, o preconceito independe da vítima, da situação e da ação da vítima. Em relação as práticas inclusivas é necessário uma mudança inicialmente na cultura para que as pessoas não cultivem o preconceito e normalize a inclusão, seja ela na sociedade e nas práticas educativas.

Silva, Moleiro e Roman (2016) afirmam não haver a interface entre saúde e educação e a falta de profissionais como o psicólogo atuando de forma efetiva evitaria a falta de orientação de como agir em determinados casos assim como agir em relação a pessoas com deficiência, tendo uma prática excludente em relação ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

## **Conclusões**

Diante do cenário, e dos artigos pesquisados para compor esta obra, foi identificado que o psicólogo educacional está galgando seus direcionamentos de atuação dentro do espaço de ensino-aprendizagem e que este abre portas para desconstruir os conceitos sociais cristalizadas pela sociedade em relação a sua prática e em relação à pessoa com deficiência no seu processo de evolução escolar, que embora não se encontre ainda a efetivação de algumas políticas públicas eficazes e um trabalho em rede, os profissionais que compõem a equipe educacional já vêem a necessidade da atuação psicológica como suporte de enfrentamentos das relações entre aluno, escola e os pais.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

O psicólogo clínico, entra dentro deste contexto para uma melhor resolutividade de conflitos existentes seja inter escolar ou extra escolar, podendo fazer escuta ou até mesmo acompanhamento dos pais, de professores e dos alunos. Estando inserido na escola o psicólogo clínico pode ser ferramenta direta para amenizar o sofrimento daqueles que sofrem, principalmente de pessoas com deficiência que sofrem com preconceitos até mesmo dentro da escola, tendo muitas vezes a deficiência vista como algo negativo.

### Referências

ANDRADA, Paula Costa de et al . Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 11, n. 1, p. 123-141, 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202018000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 jul. 2018.

BASTOS, Caroline Benezath Rodrigues; PYLRO, Simone Chabudee. Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 3, p. 475-482, Dec. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000300475&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300475&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201502031023>.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes Educacionais Brasileiros. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 35, n. 4, p. 1007-1023, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000401007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401007&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000652014>.

COSTA, Breno Augusto da. Atuação de um psicólogo em um centro especializado em educação especial: um relato de experiência. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 9, n. 3, p. 200-219, 2017 . Disponível em < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912017000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000300012&lng=pt&nrm=iso) >. acessos em 11 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03rex23>.

MAGNABOSCO, Molise de Bem; SOUZA, Leonardo Lemos de. Educação inclusiva e as representações dos estudantes sobre seus pares com deficiência. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 22, n. 1, p. 115-122, Apr. 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000100115&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100115&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018012631>

MOREIRA, Ana Paula Gomes; GUZZO, Raquel Souza Lobo. O psicólogo na escola: um trabalho invisível?. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora , v. 7, n. 1, p. 42-52, jun. 2014 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202014000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 jul. 2018.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 35, n. 4, p. 1106-1119, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-83322015000401106](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-83322015000401106)>. acessos em 11 jul. 2018.

[98932015000401106&lng=en&nrm=iso](http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001312014)>. access on 11 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001312014>.

OLIVA, Diana Villac. Raízes sociais e psicodinâmicas do preconceito e suas implicações na educação inclusiva. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 2, p. 349-356, Aug. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000200349&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000200349&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920150202991>.

PEREIRA-SILVA, Nara Liana et al . O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 21, n. 3, p. 407-415, Dec. 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572017000300407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300407&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392017021311165>.

SILVA, Carla Cilene Baptista da; MOLERO, Elaine Soares da Silva; ROMAN, Marcelo Domingues. A Interface entre Saúde e Educação: percepções de educadores sobre educação inclusiva. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 1, p. 109-115, Apr. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000100109&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000100109&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920150201934>.